
BUENOS AIRES – Discussão da Política da ALAC - Parte II
Terça-feira, 19 de Novembro de 2013 – 16:00 até 18:00
ICANN – Buenos Aires, Argentina

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Bom, vamos começar.

Sejam todos bem-vindos. Este é o debate sobre políticas, parte II. Uma agenda bastante apertada.

Vamos começar com a ASO, uma organização de apoio de endereços. Teremos a chance de apresentar todos os membros de At-Large. Tenho os seus nomes nesses – então podemos passar para os membros de ASO.

Primeiro vamos dar as boas vindas a Louis Lee.

LOUIS LEE: Eu sou Louis Lee. Estamos fazendo as apresentações. Sou Louis Lee, presidente da ASO e esse aqui é o meu chapéu. Espero que o meu chapéu tenha mais amigos no Facebook do que eu.

A organização de endereços, o seu objectivo é processar a política global e apresentá-la para os membros da diretoria. Se trata de política global versus regional. Somos parte da organização da ASO que inclui os presidentes e os CEOs dos RIRs e o pessoal das RIR e também os membros da comunidade, digamos – é uma melhor maneira de dizer. [Interrupção] partes interessadas no grupo da ASO, não

necessariamente, deve ser membro que pague. Pode ter sua opinião, pode dar sua opinião independente.

Grande parte do conselho da ASO está aqui. A minha sugestão é que se apresentem, falem no microfone, para também compartilhar. Alguns membros aqui atrás na mesa – podemos começar com eles.

FIONA ASONGA: Boa tarde. Sou Fiona Asonga. Representando AFRINIC dentro do conselho da ASO.

WILFRIED WOEBER: Wilfried Woeber da região, também dentro da ASO.

HANS PETTER HOLEN: Hans Petter Holen da região de de RIPE.

NARESH AJWANI: Sou Naresh Ajwani, vice-presidente deste conselho representando a APNIC.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Por favor, levantem para que possamos ver.

NARESH AJWANI: Sou Naresh Ajwani. Sou vice-presidente do conselho da ASO. Represento a APNIC.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado.

RICARDO PATARA: Ricardo Patara. Represento a região da APNIC.

TOMOHIRO FUJISAKI: Eu sou Tomohiro Fujisaki da APNIC.

FILIZ YILMAZ: Olá. Sou Filiz Yilmaz. Olá. Olá todo o mundo. Tenho que subir na cadeira para que todo o mundo me veja não é? Sou da região de RIPE. Fui eleita em outubro.

ALAN BARRETT: Olá. Sou Alan Barrett da região AFRINIC, dentro do ASO.

JORGE VILLA: Olá. Sou Jorge Villa da região LACNIC.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Está faltando alguém?

LOUIS LEE: Talvez os CEOs virão mais tarde. Estão os executivos das RIR. Kenny por favor, gostaria de se apresentar?

KENNY HUANG: Sou Kenny Huang, membro do conselho da ASO. Estou representando a região de APNIC.

LOUIS LEE: Esse é o momento. Os diretores executivos virão daqui a pouco.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado.

As reuniões que tivemos no passado, algumas eram de café da manhã entre os respectivos líderes e a ALAC, e os respectivos líderes das RIR que nós visitávamos. Houve certos desenvolvimentos – eu gostaria que explicassem o que há na região: a colaboração entre as RIR regionais e as RALOs, as organizações regionais At-Large, e gostaria de que vocês me atualizassem sobre essa questão para ver o que está sendo feito em cada uma das regiões, como estão envolvidos.

Vamos começar por ordem alfabética com AFRALO. Temos a Fatimata, Tijani Ben Jemaa – quem gostaria de começar? Fatimata tem a palavra.

FATIMATA SEYE SYLLA:

Ola. Sou Fatimata, presidente de AFRALO.

O que fizemos com o nosso registro regional é o seguinte: assinamos um acordo durante a reunião de Durban, e de facto também devemos atualizar os conteúdos para estendê-los para outras atividades. Isto foi assinado o mês passado. Estamos esperando as atualizações.

Estamos planejando ter mais atividade do que as formuladas em Durban para as pessoas que estiveram nessa reunião, vimos o apoio que a AFRINIC nos deu quanto à organização com a comunidade local. Esta foi a primeira vez – gerir os recursos recebidos por parte de Google, pois não tínhamos a chance, ou a capacidade digamos, de fazê-lo na Africa do Sul, pois não podíamos gerir os recursos e o registo nos deu a logística necessária, nos ajudou.

Para todos os novos participantes em Durban e [Interrupção] oferecimento de trabalhar com a gente em outras atividades, como por exemplo, a criação de capacidade em questões técnicas dentro da região. Também para a cúpula africana, fomos convidados.

Tijani vai falar a respeito. Há outros projetos, e é por isso que entrego a palavra a Tijani para completar as ideias.

TIJANI BEN JEMAA:

Obrigado Fatimata.

Nossa cooperação não começou neste momento. No ano passado para a cúpula, internet africana, fui convidado a participar e organizamos um

evento que foi muito bem organizado. Houve uma convocatória muito boa, Mohamed está aqui, ele fez parte disso.

Foi a primeira ação de cooperação com AFRINIC e agora Fatimata Ihes falou sobre a participação deles em Durban e na operação, comunicações com a comunidade local, e agora estamos trabalhando com eles a fim de concretizar mais projetos. Temos um numero, um documento assinado. Estamos na fase de desenvolvimento de novos testes, novos contratos, acordos, conforme a MoU, o memorando de entendimento assinado no ano passado.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado Tijani. Vamos para outra região, APRALO. Temos alguém de APRALO? Holly Raiche tem a palavra.

HOLLY RAICHE: Eu me encontrei juntamente com Maureen, Paul e Pablo – as outras pessoas. Me encontrei com Paul hoje de tarde para finalizar o memorando de entendimento, ou MoU.

Acho que vamos esperar até Singapura para ter uma grande assinatura. Paul estará presente na reunião da RALO amanhã para nos falar sobre os programas que APNIC tem. Faz muita capacitação, treinamento, difusão. Estamos formalizando essas questões e também questões como o apoio às bolsas e outros eventos. Bom, está quase finalizada. Paul vai esperar até Singapura para uma cerimonia.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado Holly. Aqui temos a EURALO e Wolf Ludwig tem a palavra.

WOLF LUDWIG: Muito obrigado.

Tivemos certos debates durante o ultimo tempo e consideramos também certas prioridades. A primeira reunião com Sandra, nós nos reunimos com representantes da RIPE em Durban. Também temos uma copia para AFRALO. Vamos ter a versão de AFRALO do MoU para chegar à organização e nós esperamos chegar a isso e vamos ter debates com prioridades, onde estão incluídas as prioridades da região. Tivemos muito trabalho com a nossa assembleia geral presencial. Também as postagens que fizemos da assembleia geral. Nos parece que é uma excelente ideia, bem como uma oportunidade de aumentar a nossa difusão, o nosso impacto na região.

Vamos continuar com essas atividades assim que pudermos.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado Wolf. Houve certa colaboração com EuroDIG?

WOLF LUDWIG: Claro. Não somente é uma colaboração existente quanto a EuroDIG, também há colaboração existente há anos. Sandra poderia explicar durante horas.

[Interrupção] Para escola de governação sobre governância da internet. Há muitas conexões próximas, relações de trabalho com laços existentes. Porém, queremos estender no nível da EURALO, porque talvez haja projetos e interesses comuns que compartilhamos para introduzir uma nova cooperação no nível da EURALO.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado Wolf. Umas palavras sobre EuroDIG. Talvez as pessoas não saibam o que EuroDIG significa.

WOLF LUDWIG: EuroDIG significa o dialogo Europeu sobre governância da internet criado em 2008 depois de uma reunião da ICANN na Europa, em Paris especificamente. A EuroDIG se tornou num sucesso regional, para IGF Europeu. E EURALO esteve muito envolvido no lançamento e na evolução da EuroDIG e EURALO é como se fosse uma organização transportadora da sociedade civil no projeto EuroDIG.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado Wolf. Agora vamos a LACRALO.

SYLVIA HERLEIN LEITE: Eu sou Sylvia Herlein Leite, secretária de LACRALO. Vou falar em espanhol.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Temos algum dispositivo que está sobrando. Se alguém precisar fica aqui na mesa à disposição. Claro, se vocês falam espanhol não vão precisar de nenhum desses fones. Ontem eu mencionei que eu não falo espanhol em absoluto, portanto podem começar.

SYLVIA HERLEIN LEITE: Bom, eu queria contar que nós na região da LACRALO seguindo o exemplo da AFRALO desde Durban, estamos discutindo e vendo como podemos fazer um memorando de entendimento com LACNIC. Consideramos importante pois já temos uma boa relação com eles. Sempre estão nos dando apoio. O ultimo evento que eles deram apoio foi em Córdoba, Argentina, relacionado ao IGF [00:13:31] vemos a nossa teleconferência mensal na qual entre todos os membros, estamos discutindo como será elaborado esse memorando. Estamos trabalhando nisso. Esperamos daqui a um mês aproximadamente contar com resultado, e ainda estamos discutindo se queremos assinar o memorando de entendimento ou não. O MoU não é?

Gostaria de registrar aqui que temos uma excelente relação com a LACNIC. Então com ou sem memorando, o relacionamento com a LACNIC é muito bom, e estamos muito felizes por isso. Alguém da minha região gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

JOSE ARCE: Sou o presidente de LACRALO e eu queria reafirmar um pouco o que está afirmando a Sylvia. Há um relacionamento e tem sido sempre muito boa, sem necessidade de colocá-la num contexto. Este ano

tivemos o prazer de trabalhar juntos no IGF regional da América latina e o Caribe com LACNIC. O evento foi um sucesso.

Esse é um exemplo. Como é possível trabalhar com diversas organizações com LACNIC sem ter nenhum contexto legal não é? E mais, levamos para discussão da região pelo “meeting” que tivemos pela conferencia que tivemos em Durban, no qual surgiu a necessidade de o fazer. Não houve oposição nesse momento por parte dos representantes dos RIRs ou dos RALOs, mas LACRALO internamente deveria resolver antes de dar o passo seguinte.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado José. Agora NACRALO.

GARTH BRUEN: Garth Bruen, presidente de NACRALO. A ultima vez que fizemos isto eu sugeri que fizéssemos na ordem alfabética descendente para que eu não fosse o ultimo.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Este vai ser um ponto de ação a ser concretizado para a próxima reunião.

GARTH BRUEN: Talvez poderia ser aleatoriamente, começando por LACRALO e continuando com outros. Não temos um relacionamento formal com

ARIN. Acho que é uma coisa que a gente deveria considerar. Tivemos discussões mínimas com eles. Estamos enviando os nossos representantes às reuniões da ARIN.

Bom, se diz que a rede é grande, forte, não há nada para fazer. Eu não concordo com isso. Há muito para fazer, há muito para explorar. É uma coisa que a gente deseja fazer.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado Garth. Os representantes de LACRALO recebiam financiamento diário para ir à reunião. É correto isso?

GARTH BRUEN: Claro. Sim é correto. É uma bolsa, não sei como é o nome dessa bolsa, mas sim nós recebemos financiamento deles.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado Garth. Louis tem a palavra.

LOUIS LEE: Muito obrigado. Muito bem.

A bolsa foi para Darlene Thompson, da região de ARIN que permitiu que três pessoas, uma do Canada, uma dos Estados Unidos e outra do Caribe para que essas pessoas participassem do programa.

Eu esperava que os diretores executivos das RIR estivessem aqui. Bom, vamos falar das políticas que estão ativas nas regiões e que talvez as pessoas de ALAC ou RALO estariam interessadas e podemos ir por regiões RIR de forma alfabética. Portanto AFRINIC seria a primeira. Então, mais ou menos, vai ser aleatório não é?

Exite alguma politica sobre a qual os meus colegas tenham estado trabalhando, atualizando e que seja de especial interesse para este espaço de debate? Podem dizer que não, não é, também é uma possibilidade. Quais os tipos de politicas que estão sendo consideradas? Agora há pouco se tentou se seria possível designar tarefas. Há pessoas que estão fora da nossa região.

FIONA ASONGA:

Obrigado Louis.

Esta foi uma das nossas politicas durante muito tempo. Não é uma coisa que esteja colocado para debate. Isso faz parte das politicas AFRINIC durante muito tempo, ou seja, como já falei que está sendo debatida. A solicitação por parte da região de AFRINIC para considerar essa politica em particular, num entanto, nada foi formulado ainda. Esta então seria uma proposta que ainda não se tornou uma proposta formal de politicas conforme o formato utilizado na AFRINIC. Não está dentro do processo de desenvolvimento de politicas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Fiona. AFRINIC sempre teve a liderança nesta coalizão da boa vontade. Todos estamos utilizando o logotipo de 1net.

LOUIS LEE: Bom, muito obrigada Fiona.

Vamos ver os representantes de APNIC. Alguém de vocês poderia falar sobre as propostas de politica que estão em andamento e que podem ser de interesse para colocar aqui para debate? Tomohiro, pode tomar a palavra?

TOMOHIRO FUJISAKI: Essa aqui é uma questão técnica, mas estivemos falando sobre como utilizar os recursos da internet, os endereços de Ipv4. Vimos também como distribuir tudo isso e como fazer com que esses endereços retornem na APNIC.

É um pouco técnico o que estou dizendo, por isso estamos vendo a politica de transferência de números de sistema autônomos na APNIC. Portanto é isso que estamos debatendo agora na APNIC.

LOUIS LEE: Muito bem.

Então vou falar sobre o que a região de ARIN está fazendo com relação às politicas propostas. Estamos redigindo uma politica de princípios para RIRs. Há diferentes debates dentro da região e é provável que a certo ponto isso vai se transformar numa politica global. Acontece que de uma região para a outra a linguagem varia, o idioma varia. Portanto não pode ser um documento elaborado por consenso. Num entanto, os

princípios consagrados assim vão permitir um debate. Num entanto, como não é uma politica em si, e são princípios que funcionam como guia que serão incluídos no documento, estamos portanto considerando de que maneira documentar tudo isto não é? Mas o facto de fazê-lo através do nosso [00:21:37] abre espaço para debates para que as pessoas possam contribuir nesses debates, nessas discussões, com relação à atribuição de endereços Ipv4 e Ipv6.

Aqui há uma proposta de uma politica que surge de uma solicitação dos organismos responsáveis pelo cumprimento da lei. Esses organismos estavam lidando com o problema no qual uma pessoa, um registrário que recebeu o endereço IP, ele recebeu um espaço de endereços e tinha maquinas virtuais na sua região e justificava o uso desse endereço utilizando uma lista de clientes que estavam fora da região, em países onde é difícil confirmar se essas pessoas são pessoas ou companhias que estão utilizando o espaço de endereços.

Então, os organismos responsáveis pelo cumprimento da lei estão preocupados, pois se essa atividade é feita de modo indevido, esses organismos devem encontrar a maneira de fazer cumprir a lei. Porem, existir para quem esse cumprimento? Essa é a questão. Portanto a comunidade participou e se ocupou dessa questão, elaborou uma politica para poder restringir o tipo de cliente que podem ser mencionados nas justificações e neste momento a comunidade está dividida com relação a isto, seja como implementar esta politica, e também com relação a se serão tratados os temas relativos ao cumprimento da lei. Então, recebemos contribuições e comentários com relação a essa politica. Não é suficiente dizer que tal espaço é

maior que outro, etc., e sim que é uma política que tem a ver com a governância da internet. Depois introduzimos uma política a fim de tentar criar uma fusão dos ISP provedores de serviço de internet, os requerimentos dos usuários finais com relação aos endereços Ipv4. Muitos ISP – é necessário ser de grande porte, contar com planos de implementação. Mas no caso dos usuários finais, talvez seja necessário contar uma pequena rede.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: E além de mostrar que tem um computador.

LOUIS LEE: É exatamente. Mas devemos estabelecer um nível mínimo de tal forma que nem todo o mundo chegue a ARIN. Se está contratando o serviço de internet, se está contratando o serviço através de um provedor de internet. Então queremos ver que tão amplo esse espaço de endereço, para que um usuário possa distribuir e ver se é possível funcionar numa única política ou se criamos diferentes políticas conforme temas e requerimentos. É isto que está sendo debatido atualmente.

E agora, passo da região da ARIN para a próxima região que é a LACNIC. Então agora passo o uso da palavra ao Ricardo.

RICARDO PATARA: Todas as propostas foram debatidas. Nós temos uma lista de e-mails aberta e transparente. Todos podem participar no processo.

Nós, faz duas semanas tivemos a nossa reunião da LACNIC. Acho que foi faz duas semanas e há duas propostas principais que provavelmente sejam de interesse para a comunidade. Uma é muito semelhante à mencionada pelo Louis, em que são colocados os princípios para a gestão de números autônomos e os endereços IP na região. Isso teve consenso na reunião, então agora nós estamos num ultimo período de 45 dias, o período de debate final. E também há outra politica para permitir a transferência de endereços IP entre os RIR. Não foi obtido consenso, ainda está sendo debatida na nossa lista de e-mails. E vou acrescentar mais uma terceira, que está ligada à expansão da quantidade de endereços IP reservados para o ultimo período. Vai chegar o momento em que todas as organizações vão receber uma certa quantidade de endereços IP. Agora, temos pessoas da comunidade que propõe ampliar a dimensão desse conjunto de endereços.

Então a ideia é acrescentar companhias para que recebam também endereços IP, agora que estamos nessa etapa de esgotamento desse recurso. Podem participar porque as nossas listas estão abertas a todos.

LOUIS LEE:

Muito obrigado Ricardo.

E depois temos a região do RIPE. RIPE em si que se ocupa da Europa e me corrigem se estou enganado, e também me dizem que o Oriente Médio. Passamos uso da palavra ao Wilfried.

WILFRIED WOEBER:

Acho que na nossa região nós podemos falar muito sobre debates sobre políticas. Mas temos dois aspectos que são interessantes para esta comunidade e gostaria de falar sobre isso. Um deles está sobretudo orientado a questões administrativas. Por exemplo, estamos vendo se uma política no registro ou no serviço de registro, estamos vendo se pode se ver qual a entidade responsável por uma porção do espaço no RIR. Temos essa nossa [00:27:54] isto é, fornecedor adicionado ao fornecedor independente. Isso acontece na nossa região. Isso é dividido entre usuários finais e outro tipo de usuários. Também há uma forte tendência para transparência para que seja mais fácil localizar com quem falar e com quem é responsável pela gestão de certo bloco ou espaço de endereços.

De outro lado temos questões procedimentais. Há um debate com relação a voltar para trás com algumas disposições específicas com relação à distribuição do espaço de endereços. Agora que estamos chegando ao esgotamento desses endereços. Vemos que na nossa região vão se acabar. Então, há certas questões administrativas que foram implementadas para ter a certeza de que os endereços acabem para todos ao mesmo tempo, sobretudo os /8. Nós, da mesma forma que a APNIC, já estamos no último regime de /8, mas não há nenhum motivo pelo qual continuar com esses requisitos procedimentais artificiais, pois já não há um conjunto de endereços ao qual recorrer, com base nas necessidades, porque a nossa região, da mesma forma que em outras regiões, talvez seja a APNIC em breve, se alguma organização pedir um espaço de endereços, já não existe o conceito de necessidade para dar blocos de tal ou qual tamanho, porque está

acabando o espaço de endereços e fazemos o mais razoável possível. Não concluímos com relação a esse ponto.

Há outro ponto interessante que não necessariamente deve ser aplicável a AFNIC ou LAPNIC, mas na América do Norte há uma grande comunidade de titulares de espaços de endereços que obtiveram os endereços antes de serem criados os registros regionais. Então, na nossa região, esse é um espaço de endereços que é dado ou legado a certas questões quanto a limites, condições, limitações. Então, não há um mecanismo estrito, uniforme para que RIPE NCC possa ver se como orientar os serviços com relação a esses titulares de serviços ser dados ou legados. Então, nós convidamos esses titulares a entrar em contato com o RIPE NCC ou o registro de internet local e que façam parte de todo esse ambiente de gestão.

Dito isso, vou concluir a minha participação visto o pouco tempo que temos.

LOUIS LEE:

Muito bem.

Há algumas propostas com relação aos endereços Ipv4 e temos essa proposta de transferência entre os registros nacionais de internet para que os endereços de uma região possam ser transferidos a outra região e assim solucionar o problema.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Louis Lee.

Parece que há muita atividade quanto ao debate de políticas nos RIR. Faz pouco tempo atrás, encontrei Milton Mueller, que foi sempre um participante muito ativo na região de ARIN.

LOUIS LEE: Sim, na região de ARIN, há um conselho assessor.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Sim, ele tem uma posição de liderança lá.

LOUIS LEE: Sim. Isso mostra que o conselho assessor na região de ARIN tem múltiplos pontos de vista. Não somente de um segmento da comunidade.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado Louis Lee.

Eu sempre estou na lista de e-mails dos RIR. No caso do APNIC, esse é um desafio porque está sempre em espanhol o LAPNIC e eu sempre faço cortar e colar. Talvez na nossa wiki possamos ter uma página com os detalhes de cada uma destas listas de e-mails porque isso seria um passo importante, visando ao desenvolvimento local de políticas. Eu sei que todas essas listas são abertas, não é assim?

LOUIS LEE: Sim, são abertas e também são os arquivos. Esse pode ser um bom primeiro passo para começar a participar. Também devemos encontrar alguém que nos oriente. Podemos ir para um registro regional e ali, o nosso pessoal vai indicar quem pode ajudá-lo.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Talvez essa seja uma sessão a ser concretizada. Isto é, ter uma lista desses e-mails de troca de e-mails aos quais as pessoas possam se inscrever e enviar ao pessoal At-Large. Provavelmente, da próxima vez possamos falar sobre o que acontece nessas listas de e-mails.

Algum outro comentário? Fiona está com o uso da palavra.

FIONA ASONGA: Acho que seria bom ter mais membros do ALAC na nossa região participando nesses debates. Eu os encontro em outros fóruns, mas para Africa, nem todos se desenvolvem na Africa ao mesmo ritmo. Então, somente quando nós participamos noutros fóruns percebemos que precisamos criar políticas equilibradas que sirvam para tratar as regiões, as necessidades das nossas regiões. Quando apresentamos as políticas que estão sendo desenvolvidas e as colocamos, submetemos a debate, há membros das nossas comunidades que são os membros do RIR, os membros do ALAC, e os clientes, eles não podem fazer suas contribuições como corresponde. Mas se vocês participam na lista de e-mails, vão ajudá-los a compreender melhor estas questões e ajudá-los a sair destas caixas tao técnicas em que estamos.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Vejo que há muitas pessoas que estão confirmando, inclusive o Tijani. Peço desculpa porque estamos com pouco tempo. Agradeço aos membros dos ASO e as SO que participaram nesta reunião e espero que isso se repita em Singapura.

LOUIS LEE: Logicamente sempre é um prazer trabalhar com o ALAC. Muito Obrigado.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Agora, modificamos a ordem do nosso trabalho. Tínhamos uma sessão de uma hora e meia para preparar perguntas para o fórum público. Não acho que neste momento alguém tenha perguntas para o fórum público.

Como no dia domingo, não podemos contar com a presença de uma palestrante considerada devido à sua agenda tao ocupada. Agora contamos com a presença de Theresa Swinehart, assessora em áreas de estratégia. Agradecemos muito a sua presença aqui. É um prazer poder falar com ela hoje. Portanto passamos uso da palavra a ela.

THERESA SWINEHART: Peço desculpas por não ter estado aqui quando estava programado. Isso não vai acontecer novamente. Vou fazer tudo o possível para que isso não aconteça de novo.

Posso fazer uma apresentação com slides, ou falar acerca dos painéis de estratégia, ou senão, podemos falar do processo estratégico e dos painéis de estratégia. Como vocês quiserem. Eu tenho 15 minutos aproximadamente. Não é muito tempo, mas digam para mim como vocês preferem fazer.

HOLLY RAICHE:

Talvez possa dar os slides e possamos vê-los depois e conversar diretamente com você, agora que está com a gente e depois nós podemos ver suas apresentações, só se for parte do debate.

THERESA SWINEHART:

São parte do debate. Podemos fazer a apresentação e vocês podem se sentir livres de interromper, quando for necessário fazer perguntas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Infelizmente hoje é terça-feira de tarde e todas as terças-feiras de tarde sempre falha a tecnologia. Estão vendo? As telas estão escuras. Sim, isso sempre acontece na terça-feira de tarde. Então vamos ter de falar diretamente com você.

THERESA SWINEHART:

Muito bem. Vamos fazê-lo dessa forma. É um pouquinho de maneira improvisada.

Em primeiro lugar é um prazer estar aqui. Eu já conheço muitos de vocês. Outros não. Então, realmente eu espero que possam contar para mim tudo o que aconteceu no ALAC nos últimos anos. Eu era parte da ICANN faz um tempo atrás, mas por favor, não acreditem que eu tenho todas as respostas ou que entendo todas as questões. Esse aqui é um dialogo aberto entre nós.

Com relação aos painéis de estratégia, como muitos de vocês sabem, esses painéis de estrategia foram anunciados na reunião da ICANN em Durban, antes de eu voltar à organização, e saíram a partir de temas identificados no processo de planejamento estratégico da ICANN. Cada um está focalizado em diferentes ideias e conceitos. Foram anunciados os painéis de estrategia. Já foram formados, já foram lançados ou implementados e já estão funcionando. Acho que é importante reforçar que os painéis são para fornecer informação ao processo de planejamento estratégico. Não são para fazer recomendações, mas sobretudo para fornecer informação e contribuir aos debates da comunidade e depois haverá um período de comentário publico com relação ao que o painel propõe e a comunidade vai fazer seus comentários. E disso, vamos ver o que será incluído ou não no plano estratégico. Depois também há outras áreas temáticas que estão abertas a um dialogo mais amplo por parte da comunidade. Existe uma preocupação com relação às recomendações finais. Vamos ver se serão aprovadas ou não, se serão politicas ou não. Não, isto é, que será apenas a titulo informativo. Dito isso, esses painéis são feitos paralelamente ao processo de planejamento estratégico. São quatro áreas temáticas.

Uma é o painel de inovação em tecnologia de identificadores. Isto é, está ligado ao DNS e outros identificadores. Eu não sou engenheira mas por aqui está Paul Mockapetris, e ele vai poder responder a suas perguntas.

Outro painel é liderado por Vint Cerf, que tem haver com o papel da ICANN no ecossistema da internet e se ocupará de uma série de questões, incluindo a responsabilidade da ICANN no ecossistema de internet atual. Isso não significa que devemos aumentar a missão ou âmbito de abrangência da ICANN, mas com certeza a ICANN deve cumprir com suas responsabilidades dentro do ecossistema da internet como coordena os atores globais, como podemos manter ou melhorar o nosso papel de custódia neste ecossistema que vai evoluindo dentro do mandato da organização.

Outro painel é presidido por Beth Noveck. Está relacionado com os modelos e as diferentes formas de participar e de gerar consenso e também por fora do espaço tecnológico. Estão trabalhando com o governo do Reino Unido e com outras entidades para ver como gerar consenso. Podemos aprender deles ou não, isso vamos vê-lo.

E o ultimo painel é o presidido por Nii Quaynor que se ocupa do âmbito de responsabilidade publica e o papel da ICANN no espaço do endereço publico. À medida que uma organização vai evoluindo, temos responsabilidades publicas. Isso consta na afirmação de compromissos. Isso se vê em vários segmentos de responsabilidade publica. Se vê que há responsabilidade publica, há responsabilidade corporativa também.

Esses são os quatro painéis existentes. Ontem foi anunciado um quinto painel independente que vai realizar suas contribuições dentro do dialogo sobre governância da internet. Esse é um processo um pouco independente, ou é a vulso. Esses são os painéis e estão se reunindo – tem reuniões nesta mesma reunião da ICANN. E se vocês puderem eu quero convidá-los a participarem das reuniões. Se não podem participar, leiam as transcrições das reuniões. Cada um desses painéis vai oferecer seminários web e vai ter mecanismos para participar. E com todo o prazer, eu sempre vou responder suas perguntas, ou podem recorrer também a Olivier. Esse é o contexto do processo de planejamento estratégico.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado Theresa. Realmente é uma pena que não possamos carregar o powerpoint. Então, vamos enviá-la a todos.

THERESA SWINEHART: É semelhante ao que foi utilizado na segunda-feira na sessão de planejamento estratégico.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Passo o uso da palavra a Rinalia para ao registro. Muito obrigado.

THERESA SWINEHART: Posso esclarecer. Nós temos os quatro painéis e temos o processo de planejamento estratégico. Na sessão de ontem sobre planejamento

estratégico, foram apresentadas sessões e tinham alguns bullets, essa lista de pontos. De onde saíram? Isso foi antes de que eu voltasse, a organização. Essas listas surgiram em Pequim. Vocês podem me corrigir se eu estou enganada. Ali se iniciou um dialogo com a comunidade acerca dos diferentes assuntos que seriam relevantes para o planejamento estratégico.

Então, está observando tudo isso com um olhar novo com relação ao plano estratégico que existia anteriormente, antes da preparação do plano para este ano. Do dialogo com a comunidade foram feitos também períodos de consulta publica e surgiram varias questões e com essas questões foram feitas essas listas sob a forma de bullets.

Isso agora está aberto a comentário publico e foram propostas ideias ontem e que foram muito boas, e notificações que foram muito boas também.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigada Theresa. Tenho algumas perguntas mais.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Por favor diga seu nome para o registro e para as interpretes também.

RINALIA ABDUL RAHIM: Fala Rinalia. Sim, desculpem para os tradutores.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Interpretetes, não tradutores. Vão jogar algo pela cabeça. Ainda bem que estão dentro da cabine.

RINALIA ABDUL RAHIM: Foi contratada uma companhia para que obtivesse as contribuições e os comentários da comunidade. Essas contribuições foram incluídas? Sim, estão me dizendo que sim. Essa companhia ainda participa no processo?

THERESA SWINEHART: Sim, desculpem, recomeço. Deveria consultar se há alguma diferença entre o modo de participação desta companhia com relação à reunião em Durban e como estamos agora. Então deveria verificar isso.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigada, essa era a informação que estava querendo ter.

Agora vem a pergunta real. Eu concordo em que é necessário ajustar um pouco a redação. Na sessão de ontem, eu falei acerca do âmbito de responsabilidade publica e acho que tem muita relevância para ICANN e agora está se focando só na criação de capacidades. Eu concordo com isso, mas acho que deve ir além da criação de capacidades. Deve incluir a responsabilidade, a transparência, a excelência operacional e há outra pessoa que também falou do processo de orçamento. E queria compartilhar esse comentário com os meus colegas.

THERESA SWINEHART: Muito obrigada pelos seus comentários. Isso será tratado na sessão.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado Theresa. Muito obrigado pela sua visita. Não sei se há mais alguma pergunta adicional na sala?

THERESA SWINEHART: Eu poderia fazer uma pergunta?

À medida que fizermos o processo de consulta com a comunidade, eu valorizo todo o “feedback” que vocês possam dar com relação até que fácil é se os mecanismos são possíveis e se nos conduzem aqui, as pessoas e os participantes e as partes interessadas queiram fazer suas contribuições de diferentes regiões no mundo. Numa perspectiva global, há algo que nós possamos modificar quanto às contribuições sobre esses processos de planejamento estratégico?

Não tem que fazê-lo agora, podem fazê-lo através do Olivier, para nos comunicar como podemos melhorar à medida que vemos e revisamos os processos das áreas estratégicas.

Muito obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Temos Evan Leibovitch que quer falar.

EVAN LEIBOVITCH:

A resposta está relacionada com a estrutura de At-Large, porque nós temos um sistema de ALAC que vai para RALOs e regiões e depois vamos para as ALSs, estruturas At-Large. O tempo determina quanto em profundidade podemos ir na estrutura. Se queremos ir para a base, isso se reduz aos membros individuais e às estruturas At-Large individuais. E isso vai demorar certo tempo. E também vai precisar de esforço para simplificar a mensagem, já que há uma tarefa educacional.

Se vocês querem uma boa contribuição, precisam fazer boas contribuições para a base em diversas línguas para ter as contribuições deles. Isso exige tempo. Se vocês dizem, temos duas semanas, o que é que temos em duas semanas? Algumas pessoas vão redigir algo da melhor maneira possível, mas isso não vai refletir a profundidade que existe aqui. E isso já tem acontecido anteriormente. Isso já foi tratado hoje nas estruturas At-Large. Não são consultadas sobre estas questões. E a intenção é ir bem profundo, tao profundo quanto for possível na ICANN e ir para as bases. Isso vai demorar tempo e esforço. Se querem fazer esse esforço e tomar esse tempo devem contratar pessoal qualificado. Mas é necessário fazer esse esforço.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Evan.

Então chegamos ao final desta sessão. Devemos liberar a Theresa. Vamos continuar esses temas por e-mail e vamos agradecer a Theresa pela sua visita.

THERESA SWINEHART: Muito obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: O próximo tema da sessão vai ser [00:48:48] com atualização do grupo de trabalho de estratégia de reuniões. Alguém está procurando o Sébastien. Enquanto isso há algum membro – acho que Tijani é um dos membros. Você poderia fazer uma atualização. Também eu tenho que me desculpar. Eu tenho que também sair dessa sala daqui a pouco, pois tenho uma reunião de ATRT2 e Evan Leibovitch vai ficar como responsável.

EVAN LEIBOVITCH: Bom, estão procurando por ele. Tijani, você tem a palavra.

TIJANI BEN JEMAA: Bom, em primeiro lugar quero dizer que somos membros de ALAC nesse grupo de trabalho, cada um por região. Vejo Eduardo. Sylvia não sei se ela está. Somos cinco ao todo.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Talvez poderia comentar todas essas questões e depois eu faço os comentários pertinentes.

TIJANI BEN JEMAA: Bom, vou começar. Eduardo completa. A Sylvia depois fará a sua contribuição.

Esse grupo de trabalho começou a trabalhar a partir da reunião de Pequim. Tivemos muitas ligações, duas reuniões presenciais em Durban e ontem tivemos uma outra reunião presencial. Agora estão preparados os resultados. Ontem concordamos sobre a maneira na qual vamos trabalhar, e em fevereiro vamos ter uma outra reunião presencial em Bruxelas. Isso finalizará nosso relatório para os comentários públicos.

A estratégia das reuniões tem haver com e deve ser revisado não é? O relatório tem haver [00:51:06] reuniões. Ele tem haver com o pessoal das reuniões da ICANN. Quantos participantes que aumentam e que os lugares nem sempre estão disponíveis para todas as regiões.

Uma outra preocupação é que a quantidade de exceções também aumenta. Isso faz com que as sessões acabem sendo de conflito, como acontece. Essa é uma outra preocupação que devemos abordar. Começamos a trabalhar conforme estas preocupações e conforme a necessidade da comunidade. Agora estabelecemos uma lista de todos esses elementos com todas essas contribuições, trabalhamos neles e obtemos certas estratégias que agora devemos compilar e colocá-las no relatório final.

Portanto agora Eduardo, com você a palavra para completar.

EDUARDO DIAZ RIVERA:

Faz parte da conversa que nós tivemos desde que nos reunimos para os registros. E isso aqui incluiu todas as ACs e SOs de forma individual para consultar. O que precisam ter e os problemas que estão tendo.

Tomamos essas conversas, debates, como contribuições para o processo durante as reuniões presenciais de fevereiro.

TIJANI BEN JEMAA: Algum outro membro do grupo de trabalho poderia participar?

SANDRA HOFERICHTER: Tivemos informação, distribuimos cenários para o futuro nos quais estabelecemos o estado atual e os cenários propostos. Solicitamos contribuição à comunidade e este é um passo importante para a comunidade de At-Large, afim de que possa participar também. Foi possível oferecer alguns antecedentes que Tijani já mencionou sobre as necessidades que não podemos ver neste momento pois são questões de logística. Por exemplo, as companhias, quantidade de quartos, o lugar que cada vez é menor para o GAC. Há certa informação que nós estaremos oferecendo à comunidade.

Portanto os convido, a todos os presentes a que se unam a sessões, que participem na reunião de Singapura e lá serão dadas explicações sobre as decisões ou sobre as propostas. Nós não estamos tomando uma decisão e sim, estamos fazendo uma proposta. Vocês vão ouvir três explicações sobre os antecedentes e porque as coisas estão acontecendo do jeito que estão acontecendo. Eu pessoalmente vou às reuniões com certa opinião sobre esta questão.

Aprendi muito da logística das reuniões, do seu funcionamento, do grupo de trabalho de múltiplas partes interessadas. São grupos importantes. Devemos atingir um equilíbrio entre as comunidades da

ICANN o que é um desafio como nós observamos no nosso grupo de trabalho. Agora vejo que Sébastien acaba de chegar, e se ele quiser participar no nosso grupo, ele será muito bem vindo.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Tenho a certeza de vocês fizeram um bom trabalho. Eu não quis dizer nada no inicio. Vocês me representam muito bem, muito duro. São um pouquinho impulsivos mas tudo bem.

EVAN LEIBOVITCH: Sébastien, já estive Eduardo e Tijani, que falaram sobre essas questões antes que você chegasse. Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre esse tema como presidente?

SÉBASTIEN BACHOLLET: Sim quero. É uma questão bastante complexa. Em primeiro lugar há muitas perguntas, muitas questões e quando temos todas elas, as coisas às vezes se complicam não é? E quando temos as mesmas questões para diferentes grupos, isso é mais complicado ainda. E se acrescentarmos a questão que há pessoas que não representam uma AC ou SO pois estão fazendo negocio, ou porque eles têm um debate lateral, então as coisas se complicam mais ainda. E quando temos uma situação, por exemplo, em que o pessoal deve achar um lugar para levar as pessoas, a questão dos voos e outros aspectos da logística, isso nos leva muito mais tempo que o esperado por nós.

Agora então, esperamos que na reunião de Fevereiro, a presencial, esperamos poder alcançar, digamos, obter um objectivo.

EVAN LEIBOVITCH: Alguma outra pergunta? Tijani tem a palavra.

TIJANI BEN JEMAA: Gostaria de acrescentar, como falei ontem, nós tivemos algumas considerações para levar em conta quanto a estratégia. Agora temos uma outra consideração mais geral e é fazer com que as reuniões da ICANN sirvam para a visibilidade, a credibilidade da ICANN, pois estamos atravessando um período muito difícil. Todo o mundo já sabe, Fadi mencionou ontem, precisamos dessas reuniões. Precisamos que elas estejam ao serviço da visibilidade da ICANN e da credibilidade da ICANN. Não considerarei nenhum tipo de custo.

O que é importante é que a ICANN no futuro seja mais [Inaudível] para que atraia mais pessoas para que convoque pessoas do mundo todo e que nunca pensem reduzir alguma coisa, pois isso também teria um curto não é?

EVAN LEIBOVITCH: Muito bem. Algum outro comentário ou pergunta na sala? Matt, alguma coisa, alguma participação remota? Se for o caso – bom obrigado Sébastien. Você esteve aqui pouco tempo. Entretanto justificou a sua presença.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado.

Se vocês têm alguma contribuição ou ideias, ou perguntas, por favor podem encaminhá-las para os participantes de At-Large que estão neste grupo de trabalho. Muito importante que eles possam trazer essas ideias, esses comentários. Isso vocês já estão fazendo, mas peço para uma vez mais para fazerem.

Obrigado. Há cinco participantes que fizeram um excelente trabalho e muito obrigado por nos ajudar nesta tarefa.

EVAN LEIBOVITCH: Bom, Sébastien muito obrigado.

Acho que estamos esperando a nossa próxima representante do NomCom, o comitê de nomeação. Ia dar um descanso, mas Heidi diz que é uma coisa que não pode deixar para depois. [00:58:41] enquanto Heidi entrega os tickets para a gala, [00:58:48] o público no final da semana, vai ser quinta-feira, tem alguém que pensa que haja algum tema que deva ser colocado para discussão no fórum público? Se for assim, esse é o momento de comentar na reunião.

Se alguém então tiver alguma ideia de temas que nós deveremos colocar no fórum público, é agora o momento de manifestar. Parece que muitos dos pontos [00:59:21] do dia já foram comentados.

RINALIA ABDUL RAHIM: Os desafios da diretoria de hoje de manhã, deve ser através dos grupos de trabalho sim [00:59:36] comunitários. E temas, questões de clientes.

EVAN LEIBOVITCH: Muito bem, eu vou colocar isso entre o ALAC e a diretoria.

Houve uma troca muito legal. Escutamos a validade dos grupos de trabalho intercomunitários, e eu fiquei surpreso de ver a reação do diretor executivo da ICANN quando esta questão foi colocada. Uma reação que eu não sei se tinha visto antes.

Garth Bruen tem a palavra, ele é presidente de NARALO e agora tem a palavra.

GARTH BRUEN: Eu estava fazendo um monitoramento remoto disso. Eu na verdade se tivesse ficado assim, eu estaria confuso de como fazer o interface.

EVAN LEIBOVITCH: Bom, estamos levando para casa como expressamos isto dando forma de perguntas de comentário. Muitas pessoas que não estão aqui com a gente não é? Pode ser pessoas que participaram. Rinalia poderia trabalhar com você, especialmente nessa questão.

Rinalia, porque a gente não consulta fora de linha e vemos se é possível redigir alguma coisa e apresentá-lo para a reunião de ALAC quinta-feira e depois ver se há alguma coisa que possa ser feita a respeito. Se esse

for o caso, vai ser melhor, caso contrario não há problema. Foi uma sessão muito interessante como Garth falou. Às vezes ficou um pouco confusa a natureza da intervenção de Fadi foi bastante surpreendente para todo o mundo. É um tema delicado. Não sabemos se devemos formulá-lo ou não. Então, poderíamos colocar uma declaração, caso contrario, bom, a gente vai fazer o melhor que puder.

Mais algum com algum tema, alguma coisa que queira falar e que considera que deveríamos apresentar no fórum publico? Como vocês sabem, não precisam de nada para fazer. Precisam de levantar e se aproximar do microfone e se manifestar. Por isso é que se chama de fórum publico. Às vezes fica difícil quando tentamos consultar com as RALOs com as ALSs e com toda a comunidade tão ampla que a gente tem. Ou seja, a contar com a declaração que à vezes demora tempo. E alguém se coloca na fila. Todo o mundo está [01:02:06] uma declaração de três minutos. Dizem o que para nós levou três meses comentar. Não sei como manifestar, mas um ponto principal é que o fórum publico, digamos, todo o mundo aqui na sala nesse fórum pode manifestar. Bom desejo as reclamações e o proposito é saber que há alguma coisa que a ALAC como corpo possa expressar nesse fórum publico. Rinalia diz que sim, portanto esse seria o caso.

E a passar no seguinte ponto, temos alguém do comitê de nomeações. O comitê de nomeações está chegando. Quem quer uma pausa de cinco minutos levante a mão, enquanto esperamos os membros do comitê de nomeações. Por favor. Fazemos então um break de cinco minutos? Bem voltem daqui a cinco minutos. São 5:20. Muito obrigado.

[Intervalo]

EVAN LEIBOVITCH:

Boa tarde. São 5:29 e vamos continuar com a sessão de trabalho de ALAC.

Agora nossa sessão vai-se focar no comitê de nomeações. Eles estão aqui todos presentes. Muitos de vocês já estiveram aqui, conhecem a Yrjö, que esteve com ALAC. Por favor gostaria que apresentasse o resto dos membros da comunidade. Yrjö tem a palavra.

YRJÖ LÄNSIPURO:

Muito obrigado Evan. Muito bem, boa tarde. Para o registro, Yrjö Länsipuro, presidente de NomCom de 2013 e vou ser presidente durante mais 24 horas e Cheryl vai me substituir como presidente. Ela foi a presidenta eleita pelo comitê de 2013 e em 2014 o presidente eleito vai ser [01:04:45].

Bom, temos muita força para dizer o que houve durante esse ano 2013 e também contar ao resto o que temos pela frente em 2014, ou pelo menos o que esperamos. Eu espero que vocês recebam com prazer os membros de ALAC que estamos apresentando. Este ano foi excepcional no sentido de que além dos três membros da diretoria, nós nomeamos um quarto excepcionalmente para substituir um membro da diretoria que renunciou. Também elegemos dois membros da CCNSO em vez de um. É por isso que nós estivemos com muito trabalho. Nosso trabalho começou em Toronto há um ano, ou talvez um pouco mais de um ano. E considero que tomamos decisões muito importantes no sentido que de

que o ATRT pediu à NomCom que fosse mais aberto, mais transparente, e queremos claro, responder e ao mesmo tempo percebemos que a base de todo o negocio de nomeações é de suma confidencialidade com relação a nomes de candidatos. Isso é uma coisa que nós não queremos comprometer. Num entanto podemos ter o processo. Ou seja, o processo pode ser aberto, mesmo sendo secretos os dados não é?

E é isso que nós adotamos como nosso principio, e foi implementado de duas maneiras. Neste ano tivemos reuniões abertas de trabalho pelo comitê de nomeações. Primeira vez na historia antiga, o comitê de nomeações era com uma caixa preta. Uma reunião na qual se elegeu o Papa. Ninguém sabia nada. A sessão da fumaça branca, nós sabemos que temos Papa. Agora temos o processo que é aberto, as pessoas podem ver as operações e podemos manter os nomes e os dados totalmente de forma secreta. E uma outra novidade desde ano é que em todo o mês, o comitê emitia um material com informação que se enviava aos representantes das diferentes unidades constitutivas e podiam acrescentar os próprios comentários. Essas são as duas modificações feitas e espero que tenham sido bem recebidas por parte do comitê. Neste momento gostaria de dar a palavra a Cheryl.

CHERYL LANGDON-ORR:

Ele me dá a palavra e depois apaga o microfone. Nossa. Eu poderia falar tranquilamente sem microfone, mas nesse caso não poderia ser interpretada, nem gravada. É por isso que eu preciso do microfone. Muito bem.

Olá todo o mundo. Para quem não me conhece, eu sou Cheryl Langdon-Orr. Uma das questões que realmente me entusiasma e quero apresentar aqui para vocês é o seguinte. Eu quero lembrar a vocês que há pessoas com muito talento aqui. Quero agradecer tudo o que já conseguimos ver. Todos estamos olhando para o futuro. Agradecemos toda a ajuda. Vocês facilitaram muito, com toda a sua gestão e também agradecemos a Leon pelo treinamento para líderes. Quando é que começou o treinamento? Terça, Quarta?

LEON SANCHEZ: Começou foi Terça, e vai continuar durante quatro dias. É um treinamento para líderes.

CHERYL LANGDON-ORR: Agradecemos a Sandra [Interrupção] e já o resultado dá para ver que fizemos um bom trabalho.

Em 2013 há pessoas que trabalharam muito bem e infelizmente não posso deixar ir não é? Observamos aqui este papel com o nome de Yrjö, [01:09:30] e sim presidente adjunto. Mas seria injusto deixá-lo. Ele vai ser o presidente adjunto pelos próximos 12 meses. Stéphane já teve um cargo de liderança na GNCO e daqui a pouco vai falar e vai-lhes comentar a respeito de outras ações. O que eu gostaria de fazer é solicitar a vocês que façam algumas coisas com relação aos comentários, dê os feedback que podem dar.

Mas antes de falar de feedback, de comentários, gostaria de lhes pedir uma outra coisa. Yrjö acaba de mencionar discussões abertas amanhã.

Haverá uma reunião às 10:30 em Salão Atalya, andar 24. Tem uma vista maravilhosa. Embora seja pela vista, espero que vocês participem da reunião. E nessa reunião vocês vão poder participar numa reunião de NomCom, uma reunião muito boa de NomCom para que vocês participem. Vocês podem trazer seus amigos, as pessoas que vão encontrando nos corredores, porque vamos apresentar o relatório do NomCom de 2013. Vamos apresentá-lo formalmente. Vamos entregar ao comitê de nomeações de 2014, como assessoramento e também como maneira de continuar nas melhorias contínuas.

E falando em melhoria contínua, supondo que todo o mundo vai falar com uma ou duas pessoas, de agora até Março de ano que vem, nas redes de contato que vocês têm, se vocês souberem de alguém ou se vocês considerarem que cumprem com os critérios que serão publicados no site web de NomCom 2014 para serem os candidatos ideais para assumir um cargo de liderança para o próximo ano, vou contar para vocês esses postos de liderança. Temos duas vagas na diretoria. Um no GNSO, um posto na CCNSO e duas vagas para o ALAC. Isto é para a Europa e para a América do Norte. Todos conhecem as limitações geográficas com relação à maneira em que a gente trabalha. Temos dois candidatos não é? Para a Europa e para a América do Norte.

Então vocês têm de entrar em contato conosco pois temos algumas ferramentas, temos material que vou deixar para vocês. Temos aqui material pequeno que estamos entregando para vocês que serve para os livros que tem algumas informações e depois vou pedir para todos os candidatos que estão aqui presentes que deixem de fazer homebank, de bater papo via Skype, porque vou pedir para vocês se levantarem. E

também temos estes cartões pessoais de visitas. De um lado diz indicar um candidato. Tenho um URL para fazer isso. E do outro lado diz, se candidate. Então, damos a chance de vocês se candidatarem. É uma decisão que vocês podem tomar. Esses cartões que vemos aqui são muito práticos, convenientes e vocês devem guardar juntamente esses cartões de visita e com os seus contatos, porque vocês vão precisar quando se encontrar com alguém que não tenha nada haver com a ICANN, mas assim vocês consideram de repente que essas pessoas podem ser bons candidatos. Portanto os convido a vocês a levar esses cartões. Vou deixar aqui esses cartões de visita com esses dados.

E também gostaria de lhes falar sobre os detalhes das tarefas de difusão e de alcance. Também se a comunidade quer pedir alguma tarefa em particular, pois eu sei que esta comunidade leu atentamente os relatórios [Interrupção] gostaria de que todas as pessoas que estiveram trabalhando no NomCom 2013, ou 2014 se levantem. Vou pedir para que todo o mundo os conheça e saibam claro. Então salva de palmas para todos eles. Acho que preciso de uma identificação. Os de 2013 merecem palmas e os de 2014 ainda não.

Stéphane, com você a palavra.

STÉPHANE VAN GELDER:

Acho que todos nesta sala entendem o que significa trabalhar junto do Cheryl como presidente. Então vocês vão entender que estou um pouco nervoso.

Acho que esse foi um ano excelente. Nós trabalhamos arduamente sobre a questão da transparência a fim de aumentar essa transparência no processo de NomCom. Como equipa de líderes, nós gostaríamos de avançar utilizando este impulso. Gostaríamos de avançar e fomentar mais participação por parte da comunidade nos processos de NomCom. O NomCom deve decidir ser mais transparente e a comunidade deve impulsionar esse processo e se certificar da participação de todos vocês. Para esta comunidade em particular o processo de NomCom é muito importante.

Então, seria bom que vocês tentassem participar num espaço aberto, flexível e seria bom que fossem receptivos, porque contar com um comitê de nomeações como a gente tenha na ICANN é muito importante para o processo de governância em linhas gerais. O comitê de nomeação traz novas energias ao processo. Permite que as pessoas que não conhecem os meandros da ICANN participem e unicamente por isso é uma ferramenta muito valiosa. Nós ficamos muito entusiasmados por causa disso, e gostaríamos de contar com o seu apoio como comunidade, seja fazendo indicações de candidatos, como Cheryl e Yrjö disseram, mas também com as suas indicações a respeito de processos. O NomCom 2013 publicou um bulinete informativo. Então, seria bom que vocês nos dissessem o que estão esperando de nós e nós vamos receber muito bem essa interação.

CHERYL LANGDON-ORR:

Alguém nesta comunidade, estejam sentados ou não, ou qualquer outra parte da sala, ou se vocês vão ser indicados por NomCom membros, isso não importa. Acho que já vimos aqueles que atravessaram o processo,

mas se alguém quisesse sugerir, ou dizer alguma melhoria, este é o momento de fazer.

Vocês têm algum comentário a fazer? Alguma sugestão? Tijani pediu a palavra aqui estamos vendo e Evan também. Pensei que você estava dizendo olá. Bom, então Tijani, com você a palavra, depois Eduardo.

TIJANI BEN JEMAA:

Muito obrigado.

Agradeço a eleição para o ano 2013. É muito boa, valorizou muito as seleções e espero que continuem desta maneira, ou seja, elegendo as melhores pessoas disponíveis. Não concordo com Yrjö quando ele diz que infelizmente tiveram que designar um terceiro integrante para a diretoria. Para mim é um prazer. Quarto membro, desculpem. Acho muito bom que tenhamos eleito um quarto, Wolf, que nesse caso como membro diretivo vai ser espetacular.

CHERYL LANGDON-ORR:

Dou a palavra para Evan.

EVAN LEIBOVITCH:

Muito obrigado. Eu tenho algumas perguntas a fazer que tem haver com os critérios.

A primeira delas tem haver, ou é uma pergunta geral. Vocês observam que haverá uma alteração nos critérios à medida que a diretoria quer

que deixe de ser uma organização que deixe de cumprir com os requisitos do programa de gTLD que vai passar de ser essa organização para se tornar numa organização que vai cuidar deste temporal que está havendo com a questão da governância da internet? Vocês observam então que haverá um ponto de vista diferente para a eleição de membros da diretoria?

Não sei se vocês querem responder juntamente com a outra pergunta, se separadamente. Acho que nas interações iniciais que tiveram com ALAC, acho que foi então. Não sei, eu não lembro. Steve Crocker, se levantou da cadeira e ele disse quero uma diretoria para a qual eu não seja suficientemente bom. Isso realmente é uma coisa um pouco assustadora não é, quando vemos as pessoas na audiência. Eu nem longe poderia pensar que Steve Crocker não seja suficientemente bom para o processo. Há pessoas que dizem, então isto não me dá qualquer tipo de esperança? Como vai afetar as tarefas de difusão? Como falamos para as pessoas que talvez o nível é muito alto quando ao mesmo tempo queremos alcançar a maior quantidade de pessoas possíveis.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada Evan.

Agora vou colocar o chapéu da equipa ATRT1, a primeira equipa de revisão sobre responsabilidade de transparência que disse à diretoria da ICANN que entre outras questões a diretoria deve a cada ano dar para a NomCom um conjunto de critérios adicionais aos critérios básicos que nós temos. Vocês já conhecem de cor nesta altura não é? Nós fizemos

isso, recomendamos que houvessem certo tipo de necessidades por parte da diretoria, necessidades das [01:20:54] análises dessas brechas existentes para que a diretoria falasse. Todos os anos a NomCom, o que precisa, se eles querem pessoas que tricotem, nós vamos buscar.

E agora vou passar para a segunda parte que tem haver com o que comentou Steve e isto é o que deveria significar é o seguinte: que a diretoria tem que deixar de ser estática. Ela tem de poder estar à altura ou a par desse entorno que continua mudando rapidamente. Nós temos uma diretoria que trabalha com a modalidade de comitê ou subcomitê, ou grupo de trabalho e queremos nos certificar que a diretoria sempre diga que quando há pessoas que estão desempenhando funções chave nesse comitê ou subcomitê e essas pessoas tem somente as capacidades requeridas para um membro da diretoria, devemos nos certificar que estas capacidades continuam estando presentes em todos esses grupos ou comitês.

Espero portanto que os critérios vão mudando, ano após ano, porque com uma diretoria integrada por líderes e companhias com milhões de dólares, claro que vamos necessitar apenas de duas dessas pessoas e não 20. O que temos que fazer portanto é as nossas tarefas de difusão e alcance de nos assegurar que quando estivermos procurando pessoas que manifestam o seu interesse, não olhar apenas para os critérios básicos e sim que procurem os critérios específicos de cada ano, bem como as características de cada ano e diga: ah muito bem, eu posso cumprir com essas características, pois eu tenho essas capacidades. Ou que uma pessoa pense: bom não tenho essas capacidades, porem eu tenho outras, estas aqui que acabam compensando as que não tenho.

Uma coisa que seria maravilhoso então é que todos, como página de início antes de ler os correios eletrônicos, o site de NomCom e que vocês a lessem sempre, porque há pessoas que não leem esta informação. Então talvez vocês se deveriam se responsabilizar pela leitura desses critérios quando eles são publicados e fazer essa tarefa de difusão de forma apropriada.

E voltando ao que comentou Steve, se vocês souberem de alguém, ou até vocês mesmos, se vocês já foram candidatos de anos anteriores e não foram selecionados, isso não significa que vocês não possam ser selecionados numa outra rodada, pois nesse próximo ano os critérios talvez sejam totalmente diferentes. Devemos ver o que está sendo solicitado. E acho que todas as organizações que precisam preencher vagas, essas pessoas recebem essa solicitação de necessidade. Perguntam para lá que a GNCO e a CCSNCO também está fazendo e o está fazendo através de um procedimento formal. Por exemplo, se vocês precisam ou não de um advogado especialista por exemplo na propriedade intelectual. Agora voltando o que comentou Steve. Em grande parte essa é uma expressão de desejo não é? Esta não é uma pequena companhia ou pequeno empreendimento. Essa instituição a cada vez mais precisa de mais relevância no novo nível geopolítico e a maioria dos designados pelo NomCom, eles devem possuir características e capacidades que não são as características típicas, ou capacidades dos que vão à diretoria, que são designados pelos SO ou pelas AS.

Então, devemos designar diretores que sejam completamente diferentes. Não é o que é solicitado, mas eu poderia dizer que deveria

ser assim. Eu entendo que Steve comentou. O que ele está querendo dizer é que como uma organização que muda, cresce rapidamente, a diretoria, bem como todos os que ocupam cargos de liderança, devem ser o melhor. O que nos estamos dizendo é que nós podemos escolher o melhor dos candidatos que recebemos. Talvez algumas pessoas se sintam um pouco confortáveis, mas isso talvez seja uma coisa boa.

YRJÖ LÄNSIPURO:

Voltando a sua primeira pergunta, sobre os candidatos que devem carregar com essa tormenta política, talvez o comitê de 2013 tenha antecipado parte dessas tormentas que estavam chegando. De outro lado nós queremos ter e receber assessoramentos, mas não são especificações como as especificações que nós damos a um fornecedor. [01:26:17] tanto os milímetros de tal coisa.

Como disse a Cheryl nós dependemos dos candidatos, nós não fabricamos candidatos. De outro lado, inclusive 1 ano é um tempo muito prolongado, e às vezes devemos pensar quais são de facto os critérios principais, se as situações vão-se modificando ao longo do ano. Como vemos, as situações se modificam rapidamente.

Muito obrigado.

CHERYL LANGDON-ORR:

Eduardo, espero que você lembre a sua pergunta.

EDUARDO DIAZ RIVERA: Eu tenho uma pergunta muito rápida.

Você falou de dois cargos para a junta diretiva. A minha pergunta é se há alguma restrição geográfica para isso.

CHERYL LANGDON-ORR: Não. Não neste ano.

YRJÖ LÄNSIPURO: Como vocês sabem, devia existir um membro da junta diretiva de cada região. De outro lado, cinco é o número máximo para cada região. Então na prática, eu acho que poucas vezes o comitê de nomeações estará limitado, ou verá sua eleição limitada por esse critério porque realmente temos uma margem bastante ampla.

CHERYL LANGDON-ORR: Acabo de solicitar que seja verificado isso porque em alguns anos essa restrição existe sim. Não é um requisito, e estou observando essa parte da mesa, por exemplo, não temos pessoais da Ásia Pacífica. Não temos muitas pessoas da Ásia Pacífico e como estamos falando da diversidade, tudo isso tem a ver com a meritocracia.

Estamos escolhendo os melhores dos melhores, e o objetivo é ser o mais equitativo possível quanto a regiões geográficas, quanto a gênero e quanto às culturas. Isto é, regiões geográficas, gênero e culturas. Devemos ser o mais equitativos possíveis. Essa não é uma questão de ação afirmativa em favor das mulheres na junta diretiva por exemplo.

Nós gostaríamos de ver maior diversidade cultural, idade, ou igualdade de gênero e igualdade entre as regiões geográficas.

Quando vocês lerem o relatório e leiam o relatório de 2013, vejam o que aconteceu. De um ano para o outro, de 2013 a 2014, vão ver todas essas estatísticas, quantas pessoas serão de tal região, de tal gênero, tudo esta lá. E eu quero que leiam esse material e talvez isso dê lugar a alguma reflexo. Rinalia.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Eu acredito no processo do NomCom porque sei que é um processo muito rigoroso, mediante o qual chegamos a candidatos de muito bom nível.

Eu tenho uma sugestão e uma pergunta. A sugestão é que eu gostaria que o próximo NomCom adotasse uma cultura de resposta e de notificação a seus candidatos. Por exemplo, se há candidatos que se postulam e apresentam referencias com nomes de pessoas e e-mails, se essas referencias não respondem rapidamente, é necessário avisar aos candidatos porque isso é essencial. Também é importante comunicar se serão entrevistados ou não à maior brevidade, porque é necessário. Eles devem-se organizar.

Com relação à pergunta, eu sei que para os candidatos designados, é necessário receber comentários sobre o seu desempenho. Que acontece com esses comentários? O que acontece serão incluídos no sistema, durante quanto tempo permanecem no sistema?

CHERYL LANGDON-ORR: Vou começar pela ultima parte. Cada seguimento de informação do NomCom é publicado, ou melhor, é tratado nesse ano do NomCom e nem sequer se mantem ou se guarda no computador. Esse é um dos problemas que nós temos. Estamos aprendendo. Então, nós gostaríamos de perguntar aos candidatos: podemos guardar a sua manifestação de interesse para levá-lo em conta no futuro. Então é necessário ver se essa manifestação de interesse seria considerada como uma manifestação nova, porque esse material não é guardado. Os nomes, tudo isso do material não passa de um ano para outro. Alguém falou que nós devíamos fazer uma lobotomia cerebral, porque não sabemos como apagar as coisas da nossa memoria. Mas tecnicamente supõe-se que nós devemos esquecer tudo de um ano para outro.

Então entendo muito bem o que estão dizendo e se houver algumas – e sim, há algumas questões que podem ser aceleradas e melhoradas para que seja uma melhor experiencia para os candidatos. Também há pessoas que foram referencias e ofereceram muitas referencias para muitos candidatos durante muitos anos e nós vemos que por exemplo, talvez nós estejamos sabendo o que está acontecendo na ICANN, mas as pessoas que dão a referencia não. Então devemos ajustar ou polir essas questões. Na nossa próxima reunião, eu sei que vocês conseguirão essa sala antes do que nós, mas nós vamos ter uma reunião, vai ser a nossa reunião inicial que será uma reunião fechada.

Não sei se há mais alguma pergunta?

STÉPHANE VAN GELDER: Eu quero agradecer suas respostas e quero dizer que tudo isso foi objecto de debates em 2013. Acho que o NomCom entende que às vezes o processo pode ser um pouco desagradável e também percebemos e levamos muito a sério a responsabilidade que temos para que esse processo seja suficientemente agradável de forma a que as pessoas que não foram selecionadas não se sintam desiludidas.

Os critérios, como disse Cheryl, vão mudando de um ano para outro. Como disse Cheryl, esse é um desafio para nós na comunidade. Também há algo que nós levamos muito a sério, que é o nosso papel como embaixadores da comunidade da ICANN. Não se esqueçam do seguinte. Se nós estamos falando a pessoas que não são membros da comunidade, provavelmente sejamos os primeiros representantes da ICANN que eles conhecem.

Então, como vamos nos apresentar, como vamos interagir com essas pessoas? Tudo isso é algo que nós já falamos, já analisamos. Eu sei que a Cheryl vai continuar avançando com tudo isso e vai continuar dando impulso a isso porque somente temos uma oportunidade de dar uma primeira boa impressão.

CHERYL LANGDON-ORR: Eu quero saber se tem alguma pergunta ou comentário com relação ao comitê de nomeações, os mistérios e realidades do NomCom. Ou estão muito cansados ou estão muito surpreendidos.

Senhor presidente, por favor, pode me dizer quais são as características que podem interessar os senhores para este ano?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Não sabia se iria fazer a pergunta. Nós estamos nos aproximando do final do nosso tempo disponível. Então eu vou fazer uma breve síntese.

Nós queremos pessoas que tenham um carácter excepcional, que trabalhem duro, que tenham tempo e vontade de dedicar todas as horas de trabalho que nós dedicamos aqui. As pessoas que nos enviaram no ano passado, e eu sei que não devem lembrar as características de um ano para outro, eu sei que alguns membros foram parte do processo de seleção no ano passado. As pessoas que nos enviaram realmente são muito boas. Eu não sei que características tem ainda porque ainda eu não os conheço muito bem, mas pelo que eu vi até este momento, realmente são muito bons. Vão pelo bom caminho.

Nós vamos dar maiores detalhes, detalhes exatos sobre o que é necessário para nós na nossa combinação de pessoas, porque vamos ter um novo ALAC que [01:35:40] vai entrar em funções. Então, vamos precisar uns meses para ver se sera necessário para ter algum tipo de habilidade entre as pessoas que o integrem. Para além disso não há muito mais que eu possa acrescentar. Também é necessário ter a capacidade de poder participar e de ter tempo para dedicar a esta causa. É isso que mais precisamos.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigado Olivier.

Nós vamos receber a informação por parte da junta diretiva para esse final de semana e vamos pedir a mesma coisa para os outros AC e SO.

Pedimos que revisassem as características dos anos anteriores e então eu solicito que revisem as características do ano anterior, que analisem com as suas comunidades e que o entreguem o antes possível, preferível antes do ano que vem.

Yrjö está com o uso da palavra.

YRJÖ LÄNSIPURO:

Eu me lembro que quando eu comecei com o meu mandato eu perguntei isso. O senhor falou que o principal é que estas pessoas devem estar com vontade e disponíveis para trabalhar duro. Esse é um critério para todas as seleções.

CHERYL LANGDON-ORR:

Quero agradecer, não sei se devo agradecer a Evan ou ao presidente do ALAC. Agradeço a Evan porque dirigiu isso muito bem. Obrigado por nos receber. Eu quero levar os cartões com os nomes, porque são muito bonitos e gosto muito. Queria ter esse cartão porque é muito bonito.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado Cheryl. Muito obrigado por estar conosco aqui.

Nós iríamos terminar cedo, mas agora que eu sou o presidente, terminamos um pouco mais tarde. Quero agradecer aos interpretes, às interpretes por esse longo dia de trabalho. E logicamente também queremos agradecer ao pessoal técnico da parte audiovisual, a todos, pelo seu trabalho duro. Heidi tem um anuncio.

HEIDI ULLRICH: Todos estão convidados ao cocktail do ALAC da junta diretiva em apenas uns minutos, às 6:15 horas na sala Retiro, que está aqui ao lado nesse mesmo andar. Neste andar continuam avançando e está à esquerda neste mesmo andar.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Damos por encerrado a sessão.

Muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]